

O Perfil Profissional e o Mercado de Trabalho dos Economistas Egressos da Unioeste-Cascavel

SÉRGIO LOPES, KAIO ARLEI STRELOW e ARNOLD RAFAEL NOGUEIRA DE SOUZA*

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o perfil profissional e as características do mercado de trabalho dos economistas egressos do curso de Economia da Unioeste-Cascavel. Trata-se do resultado de uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados através de questionário eletrônico em plataforma específica e posterior compilação, análise crítica e apresentação dos dados coletados. O universo da pesquisa são os egressos do curso de Economia, e foi realizada através de contatos por correios eletrônicos e mídias sociais, em aproximadamente 35% do total de egressos. Como resultado da pesquisa, constatase que prevalece o vínculo empregatício com carteira assinada no setor privado (50%), seguido de funcionários públicos, autônomos e empregadores; eles encontram-se ocupados nos diversos tipos de empresas, predominando as privadas nacionais (54%), seguido de serviço público, empresa pública e multinacionais; atuam em empresas de grande porte (50%), seguido das microempresas e de médio e pequeno porte; quanto ao setor econômico, destaca-se o de serviços (81%), seguido do setor secundário e primário. Os egressos relataram a importância da graduação para melhoria nos rendimentos obtidos e a obtenção de competências necessárias para o ingresso e êxito no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perfil profissional. Egresso. Economista. Mercado de trabalho.

The Professional Profile and the Labor Market of Unioeste-Cascavel Economists

*Sérgio Lopes é Doutor em Economia pela Universidad Nacional de Córdoba - UNC, Córdoba-AR, Professor Adjunto do curso de Ciências Econômicas-CCSA, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, campus de Cascavel, e membro do Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada-GPEA. Kaio Arlei Strelow é Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, campus Cascavel e economista registrado no Corecon-PR nº 8419. Bacharelado do curso de Ciências Econômicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, campus Cascavel. Arnold Rafael Nogueira de Souza é Bacharelado do curso de Ciências Econômicas, da Unioeste, campus Cascavel.

Endereço: sergio.lopes@unioeste.br

Este é um artigo de acesso aberto sob os termos de licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja apropriadamente referenciado.

DOI: 10.48075/revistacsp.v22i42.30477

© 2023 Os autores. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva* publicada em nome dos programas do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGADM) e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Abstract: The objective of this article is to present the professional profile and characteristics of the labor market of economists who graduated from the Economics course at Unioeste-Cascavel. It is the result of a descriptive research, with data collection through an electronic questionnaire on a specific platform and subsequent compilation, critical analysis, and presentation of collected data. The universe of the research is the graduates of the Economics course, and it was conducted through contacts by e-mails and social media, in approximately 35% of the total number of graduates. As a result of the research, it appears that the employment relationship with a formal contract prevails in the private sector (50%), followed by civil servants, self-employed and employers; they are employed in different types of companies, predominantly national private companies (54%), followed by public services, public companies and multinationals; they work in large companies (50%), followed by micro and medium and small companies; as for the economic sector, services stand out (81%), followed by the secondary and primary sectors. The graduates also reported the importance of graduation for improving the income obtained and obtaining the necessary skills to enter and succeed in the job market.

Keywords: Professional profile. Egress. Economist. Labor market.

Recebido em: 19/01/2023 – **Aprovação:** 01/06/2023

1 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE foi criado em 1980, na então Faculdade de Ciências e Letras de Cascavel-FECIVEL, que foi transformada na atual UNIOESTE, em 1994. A primeira turma de formandos colou grau em julho de 1984. Desde então e até o final do ano de 2020, 896 estudantes concluíram este curso, tornando-se bacharéis em Ciências Econômicas.

Por um lado, o bacharelado em Ciências Econômicas é a primeira condição para exercer a profissão de Economista, conforme define a lei: “A designação profissional de Economista (...) é privativa dos bacharéis em Ciências Econômicas, diplomados no Brasil, de conformidade com as Leis em vigor” (Art. 1º, Lei Nº 1.411/1951).

Por outro lado, considerando-se que é vasto o campo de atuação profissional e as atividades inerentes à profissão de Economista, conforme define a Regulamentação Profissional vigente (COFECON); e, tendo em conta esse relativamente grande número de profissionais formados no curso de Ciências Econômicas da Unioeste, a problemática deste trabalho consiste nas seguintes questões: Qual é a procedência e as características familiares dos alunos estudantes de Economia da Unioeste - Cascavel? Que fatores os influenciaram na escolha deste curso? Que tipo de estudos fizeram ou foram necessários para aprofundar sua formação,

habilidades e competência profissional? Qual é o grau de inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho? Que tipos de vínculos possuem no exercício de suas atividades profissionais? Quais são as naturezas, tipos de empresas e setores da atividade econômica em que atuam? Quais são as características da remuneração desses profissionais egressos da Unioeste? Em síntese, qual é o perfil profissional e as características do mercado de trabalho dos economistas egressos da Unioeste – Cascavel?

Para buscar as respostas para esses questionamentos, a pesquisa teve como objetivo principal identificar o perfil profissional e as características do mercado de trabalho dos economistas do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel. Secundariamente, também buscou-se estabelecer um canal de comunicação com os egressos deste curso, para fins de promover a interação e integração entre as diversas turmas, em futuros eventos acadêmicos e/ou festivos e culturais que serão oportunamente promovidos.

Este estudo atualiza e amplia os dados da pesquisa realizada com os egressos em 2005, por ocasião do 25º ano da criação do curso (LOPES; RAIZEL, 2006). Sua importância reside principalmente em fornecer subsídios para a avaliação permanente do curso da graduação e obter insights para a realização de projetos visando a melhoria do ensino.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a natureza dos objetivos elencados para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se uma abordagem descritiva, à medida que se trata de uma descrição do perfil dos egressos para o estabelecimento de relações com o posicionamento dos bacharéis no mercado de trabalho (LAKATOS; MARCONI, 2003), traçando-se perspectivas gerais sobre as características dos egressos.

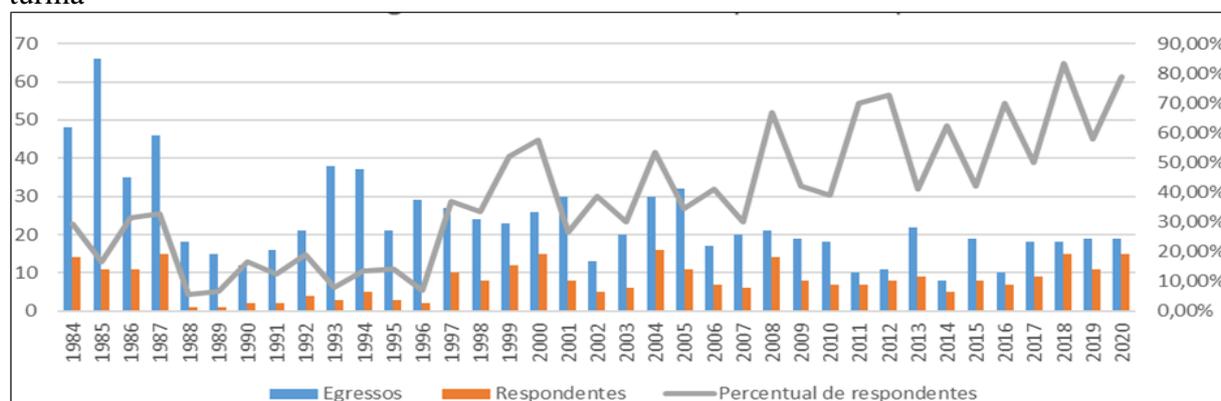
Para a identificação do perfil e a caracterização do processo de inserção no mercado de trabalho dos egressos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel, foram levantados dados com a utilização de um questionário eletrônico, em plataforma específica para criação e análise de formulários.

O primeiro contato com os bacharéis egressos do curso foi feito por meio eletrônico, e-mail e mídias sociais, para fins de consultá-los sobre sua disposição de participar da pesquisa. Obtido o aceite, foi encaminhado, por e-mail ou WhatsApp, um link de acesso ao formulário da pesquisa. O questionário foi elaborado com 54 perguntas, em basicamente três eixos: a caracterização do perfil dos egressos, a inserção do egresso no mercado de trabalho e, ainda, a relação do egresso com a graduação. Antes da pesquisa definitiva, foi realizado um pré-teste,

com nove egressos escolhidos aleatoriamente, de turmas variadas, os quais contribuiriam com sugestões para melhorias no formulário.

O universo de pesquisa compreende 876 egressos, de turmas formadas no período de 1980 a 2020. Do número total de egressos, foi possível obter resposta de 301 bacharéis, através de e-mail, redes sociais e aplicativos de mensagens, correspondendo a 34,36% do total. Este percentual é semelhante a outras pesquisas realizadas com objetivo semelhante, tais como, Lopes e Raizel (2006), que obtiveram 20,86% de respostas e Brandalise et al. (2013), que obtiveram 27,65% de respostas. Vale destacar que a amostra obtida conta com representantes de todas as turmas de egressos, o que atribui maior robustez e consistência para as inferências realizadas. Na Figura 1, se demonstra a distribuição de egressos e dos respondentes.

Gráfico 1 – Número de egressos, número de respondentes e percentual de respondentes por turma



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Portanto, dadas as limitações concernentes a esse tipo de estudo de caso, trata-se de amostra adequada para responder aos objetivos propostos, destacando-se que os resultados discutidos são restritos à amostra disponível. A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2022, no 42º ano da criação do curso. Após isso, os dados foram tabulados e analisados, por meio de estatísticas descritivas e avaliação conjunta entre as variáveis. Para fins de apresentação, utilizou-se tabelas e gráficos, que evidenciam os resultados obtidos.

3 A CRIAÇÃO E A TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A FECIVEL – Faculdade de Ciências e Letras de Cascavel foi criada em decorrência de um longo debate entre autoridades políticas e representantes da sociedade em geral local. Inicialmente, foi instituída a Fundação Universidade Oeste do Paraná-FUOP, através da Lei

Municipal nº 885/71 e Decreto Municipal nº 356/71, que autorizou a criação e o estatuto da Fundação com o objetivo de instalar uma Escola de Ensino Superior em Cascavel. Os primeiros cursos autorizados foram: Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências do Primeiro Grau e Licenciatura em Matemática. A aula inaugural foi proferida no dia 16 de agosto de 1972. Portanto, a Instituição já conta com exatos 50 anos de história.

O curso Ciências Econômicas, da então FECIVEL, foi o nono curso da Instituição. Ele foi criado em 15 de setembro de 1980 (Parecer 059-CEE) e autorizado a funcionar através do Decreto Federal nº 85.141/82. O reconhecimento deu-se através do Parecer nº 191/82-CEE e da Portaria Ministerial nº 479, de dezembro de 1982.

Através de um vestibular extemporâneo exclusivo, o curso iniciou as aulas imediatamente, ainda em setembro de 1980. Inicialmente, o então novo curso da FECIVEL tinha duração de 4 anos, com a oferta de 75 vagas anuais, e aulas realizadas no período noturno, atendendo à seguinte justificativa: “com base em estudo elaborado para fundamentar a criação do curso e considerando as características socioeconômicas regionais e o perfil dos potenciais alunos, oriundos na sua maioria de famílias que necessitavam trabalhar para o sustento dos estudos, o turno de funcionamento escolhido para o curso foi o período noturno” (LOPES, 2009).

Em 1984, através do Parecer nº 375/84 e da Resolução nº 11/84, do Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura (CFE/MEC), foi introduzido um novo currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas, no país. Essa nova regulamentação dos cursos de Ciências Econômicas foi resultado de estudos no âmbito da Secretaria de Ensino Superior, do Ministério da Educação (SESu/MEC), com a participação das entidades representativas dos economistas, coordenadas pelo Conselho Federal de Economia - COFECON, com a devida participação dos cursos de Economia do país, tendo a FECIVEL também participado das discussões dessa reforma curricular.

Em função da nova regulamentação, a FECIVEL implantou um novo currículo pleno, a partir de 1986, com a introdução de novas disciplinas e rearranjo de outras. Principalmente, vale destacar, com a introdução da obrigatoriedade da Monografia para a conclusão do curso. A partir de então, o curso também passou a ser ofertado em dois períodos, matutino e noturno, com o mesmo número total de vagas, porém sendo destinadas 45 vagas para o noturno e 30 para o diurno, com a duração mínima 10 semestres, 5 anos, que também era uma das exigências da Resolução nº 11/84. Para uma visão detalhada de todas as reformas curriculares e das

mudanças na grade curricular do curso de Ciências Econômicas da Fecivel/Unioeste, até 2009, ver Lopes (2009).

Em 1990, ocorreu uma nova reformulação curricular, em que a principal alteração efetuada foi a transformação do curso em regime seriado anual, autorizado pelo Parecer nº 268/89, do Conselho Federal de Educação, além de introdução de algumas novas disciplinas e rearranjo de outras, visando aprimorar o currículo do curso.

Em fins de 1994, ocorreu a fusão da FECIVEL com outras faculdades da região oeste: a FACITOL (Toledo), a FACIMAR (Marechal Cândido Rondon) e a FACISA (Foz do Iguaçu), que foi o resultado de um processo de luta que começou em 1986, e que culminou na formação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Naquele momento, considerando que os campi de Cascavel e de Toledo ofertavam o curso de Ciências Econômicas foi implantada, em 1995, uma grade curricular única e, para fins administrativos e pedagógicos, os cursos foram incorporados em um único Departamento de Economia, situação em que permaneceu durante o período de 1996 a 1999. Outra mudança importante, foi que, a partir do reconhecimento da UNIOESTE, em 1995, o curso voltou a ser ofertado somente no período noturno e com apenas 50 vagas, em cada *campi*. A justificativa para a eliminação do curso no período diurno e da redução das vagas foi a de que a UNIOESTE “tinha a necessidade de liberar carga horária para a implantação de novos cursos demandados pela comunidade regional” (PPC 1997).

No entanto, além das mudanças acima, também foram efetuadas importantes alterações no projeto político-pedagógico e grade curricular visando também adaptá-los às determinações da nova LDB-Lei de Diretrizes de Base Nacional, implantada em 1996 que permitia certa flexibilização na composição dos currículos. Dessa forma, foram incorporadas novas disciplinas, feita alteração de carga horária para menos em algumas, para mais em outras, reordenamento da sequência na grade, e, principalmente, a introdução das Atividades Acadêmicas Complementares que seriam um importante instrumento de inserção dos alunos, através de atividades extracurriculares.

A próxima reformulação do Currículo Pleno do curso de Economia veio a ocorrer em 1999, em função do novo Estatuto e Regimento da UNIOESTE, implantados em 1998, que estabeleciam que os cursos repetidos na Instituição, como era o caso dos cursos de Ciências Econômicas, poderiam ter grades e ênfases diferentes. Dessa maneira, cada campus elaborou o seu projeto político-pedagógico do curso e grade curricular específica.

É importante assinalar que no Projeto Pedagógico do Curso de 1999 ainda foram mantidas os princípios e as diretrizes da Resolução nº 11/84, ou seja, o curso deveria: estar

comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica-histórica e instrumental; caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos; no ensino das várias unidades de estudo deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem; por fim, no decorrer do aprendizado; dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que norteará o exercício de sua profissão (PPC 1999). Esse era o perfil desejado do curso e do profissional economista que se queria formar, a partir daquele instrumento curricular.

A próxima reformulação do Projeto Pedagógico e da grade curricular do curso ocorreu em 2007, para atender exigências das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, discutidas e encaminhadas pelas entidades representativas da comunidade acadêmica e dos profissionais economistas que foram aprovadas pelo Parecer CNE/CES nº 95/207 e instituídas pela Resolução nº 04/2007, do Conselho Nacional de Educação.

A nova grade curricular, implantada gradativamente, a partir de 2008, contemplou a exclusão de algumas disciplinas e inclusão de outras, adequação de carga horária, reorganização dos conteúdos programáticos de algumas disciplinas, reordenação de disciplinas ao longo do curso, dentre outras, tudo levando em conta o próprio desenvolvimento da ciência econômica e as necessidades de melhorar a formação do profissional economista. Houve um aumento da carga horária total, manteve-se a duração de 5 anos e as 50 vagas anuais. No entanto, em termos gerais, manteve-se os princípios e os fundamentos norteadores do antigo Parecer nº 375/84 e da Resolução nº 11/84, por conseguinte não alterando o perfil do curso e do economista que procurava formar.

Finalmente, no ano de 2022, o Projeto Pedagógico do Curso-PPC e Grade Curricular foram reformulados, para implantação gradual a partir de 2023. Basicamente, esta reformulação visa adequar o PPC às novas exigências normativas estabelecidas nacionalmente, tais como: diretrizes para a extensão na educação superior, acessibilidade, normas regulamentadoras de pesquisa, direitos humanos e educação das relações étnico-raciais, com a introdução da disciplina Temas Contemporâneos I e II para atender esses temas, normas para educação ambiental e criação da disciplina de Economia Ambiental, normas sobre informações acadêmicas virtuais etc.

No entanto, deve-se ressaltar que a principal mudança implementada nesse ano foi a redução do período mínimo de integralização do curso, que desde a sua criação tinha se mantido

sempre com tempo mínimo de 5 anos, agora foi reduzido para 4 anos, mantendo-se o turno de funcionamento noturno.

Entre outros argumentos, o principal é o de que os outros *campi* da Unioeste, o de Toledo e o de Francisco Beltrão, que oferecem o mesmo curso, já tinham promovido a redução do período mínimo de integralização para 4 anos. Portanto, a redução no campus de Cascavel, visa padronizar o procedimento entre os campi para facilitar as transferências de estudantes internos à Unioeste e amenizar as dificuldades de adaptação das grades curriculares e de equivalência das disciplinas.

Do que foi exposto, observa-se que ao longo dessas quatro décadas de existência, o curso de Ciências Econômicas da FECIVEL/UNIOESTE, através de seus reitores, diretores, professores e demais profissionais da educação envolvidos, sempre procurou se adaptar às exigências das diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação e Cultura - MEC e demais normativos nacionais e estadual. Sabe-se que estes, por sua vez, refletem as demandas econômicas, sociais e educacionais, que são captadas pelas entidades representativas da categoria profissional, como a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia - ANGE, Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia - ANPEC, o Conselho Federal de Economia - COFECON e a Federação Nacional dos Economistas - FENECON e, principalmente, pelas próprias Instituições de Ensino Superior – IES que, no processo de ensino-aprendizagem, captam as mudanças econômicas e sociais e desencadeiam processos de mudanças educacionais adaptativas à nova realidade social e econômica percebidas.

Assim sendo, pode-se afirmar que as constantes mudanças qualitativas do Projeto Pedagógico e da Grade Curricular do curso sempre teve como objetivo precípuo acompanhar essas transformações e contribuíram para garantir um melhor preparo teórico e instrumental aos seus estudantes, de acordo com o perfil de economista esperado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho ao tempo em que também deve estar preparado e comprometido com necessidades da sociedade do país.

Uma das condições necessárias para elevar a qualidade do ensino e desenvolver a produção do conhecimento, é contar com um bom quadro de professores e instalações adequadas para desenvolver o ensino-aprendizagem. Neste quesito, constata-se uma grande transformação desde as origens do curso até o presente momento.

O quadro docente da então FECIVEL, inicialmente contou com valorosos professores, pessoas obstinadas, que, independentemente de sua qualificação formal, na grande maioria apenas com a graduação, estavam dispostas a não medir esforços, e, através de um trabalho

árduo e competente, levaram adiante o projeto de implantação e desenvolvimento da educação superior em Cascavel. Com o desenrolar do tempo, estes mesmos professores imbuídos do propósito de verticalizar sua formação e o ensino, foram buscando alternativas para cursar pós-graduação em outros centros educacionais e, na sequência, especialmente após a transformação em universidade de fato, implantando na própria Unioeste, cursos de especialização, mestrado e doutorado e, dessa forma, aos poucos foram elevando a qualificação do quadro docente.

Certamente, que a trajetória bem-sucedida da FECIVEL/UNIOESTE e do curso de Ciências Econômicas pode ser atribuída ao trabalho incansável desses pioneiros, professores, diretores, funcionários e estudantes que, ao seu tempo, superaram dificuldades e limitações de toda ordem, enfrentando desafios para construir uma instituição que possui renome nacional e é orgulho da região oeste e do estado do Paraná.

No Quadro 1, se demonstra o quadro docente dos primeiros quatro anos do curso e suas respectivas qualificações e área de formação. Consta-se que a totalidade dos professores pioneiros, tinham apenas a graduação em suas respectivas áreas de formação, que abrangia não só Economia, mas também Contabilidade, Direito, Matemática, Administração, Letras, Informática, Sociologia e História. Ademais, todos esses profissionais atuavam profissionalmente em outras atividades não educacionais, porém, se dispuseram a colaborar com a instituição e o curso oferecendo seus conhecimentos como professor, no seu respectivo campo de atuação. Este era o perfil dos professores desbravadores do ensino superior na recém-nascida FECIVEL.

Quadro 1 - Professores do Curso de Ciências Econômicas – FECIVEL 1980-1984

Ari Carlos Cantelle	Jaime Fabro	Rogério Coelho
Carlos Alberi Lorenzatto	Janete Maria Ghiggi	Rui Lino Marcolin
Edgar Prado Lopes Filho	José Maria Manso Vieira	Sebastião Afonso de Mattos
Edison Pietrobelli	Luiz Fernando Linero	Takao Koike
Ênio Carlos Fenner	Luiz Gonzaga de Andrade	Terezinho Lino de Oliveira
Erasto Castilhos de Mellos	Neicyr de Almeida	Ubiraci de Araújo
Henrique Carrer	Paulo Hiroyuki Beppu	Wilson Carlos Kuhn
Ilka Biankin Viana	Paulo Roberto C. Nogueira	

Fonte: Dados da pesquisa.

Atualmente, conforme pode-se observar no Quadro 2, o quadro docente vinculado ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas está composto por 13 economistas, sendo 3 com mestrado e 10 com mestrado e doutorado. Além disso, conta com professores de outros colegiados, mestres e doutores, que lecionam disciplinas da área de Matemática, Contabilidade, Administração, Direito e Estatística. Vale ressaltar que, na sua quase totalidade, o quadro atual

de professores tem dedicação exclusiva à Instituição. Assim, além do ensino, podem se dedicar igualmente à pesquisa e à extensão, característica distinta daquele quadro docente pioneiro, dedicado apenas ao ensino, em horários estendidos após a sua jornada de trabalho na atividade principal. Portanto, constata-se uma grande transformação no perfil do quadro docente, refletindo as mudanças por que passou o curso e a instituição de ensino Fecivel/Unioeste, ao longo do período e a própria transformação econômica da região de abrangência da Unioeste, do estado do Paraná e do Brasil.

Quadro 2 - Professores do Curso de Ciências Econômicas - CCSA/Unioeste-Cvel – 2022

Andréia Polizeli Sambatti	Maria da Piedade Araújo	Rosângela Maria Pontili
Carla Cristiane N. Antunes	Mariângela Alice Pieruccini	Sérgio Lopes
Edineia Lopes da Cruz Souza	Pierre Joseph Nelcide	Vander Piaia
Kátia Fabiane Rodrigues	Ronaldo Bulhões	
Luciano de Souza Costa	Rosana Kátia Nazzari	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao número de estudantes, desde a sua criação em 1980 até o final de 2020, 876 estudantes concluíram o curso de Ciências Econômicas na Fecivel/Unioeste. Neste ano de 2022, tem-se mais 17 novos formandos, totalizando, portanto, 893 bacharéis formados neste curso, ao longo do período de existência.

O objetivo de resgatar a trajetória institucional do curso de Ciências Econômicas da Unioeste-Cascavel, nesta seção, através da análise do projeto pedagógico e da grade curricular, é o de demonstrar como a Instituição sempre esteve atenta às mudanças e às novas demandas da sociedade para oferecer um curso compatível com as novas exigências profissionais, através do contínuo aprimoramento do projeto político-pedagógico e da Grade Curricular, disciplinas e conteúdos programáticos, e de melhores condições de ensino. Denota-se o objetivo de dotar os profissionais economistas com amplo conhecimento da ciência econômica e da realidade econômica e social do país e do mundo, conforme observa-se no perfil profissional definido no projeto pedagógico do curso. Este, por sua vez, encontra-se consubstanciado em três pilares básicos: teórico, histórico e instrumental, que refletem as diretrizes curriculares nacionais e as leis e outros normativos que regulamentam a profissão economista em âmbito nacional.

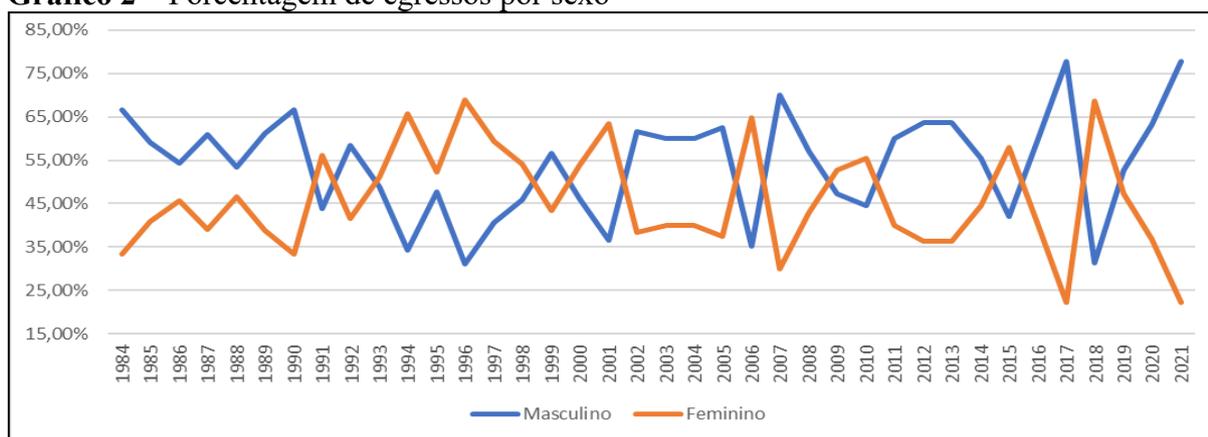
O resultado desse trabalho e da formação profissional é, em grande parte, o que se pode depreender da análise dos dados da pesquisa que procurou avaliar o perfil e a inserção dos economistas egressos da Unioeste Cascavel no mercado de trabalho, na seção seguinte.

4 O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIOESTE - CASCAVEL

4.1 Identificação do perfil dos egressos do Curso de Ciências Econômicas

Desde o início das atividades do curso, em 1980, foram formados 876 Bacharéis em Ciências Econômicas até o Ano Letivo 2020. Há que se destacar que deste total, foram 466 bacharéis do sexo masculino (53,2%) e 410 bacharéis do sexo feminino (46,8%). Em 2017, houve o maior número de egressos (77,78% formandos e 22,22% formandas), enquanto em 1996, houve o maior número de egressas (68,97% formandas e 31,03% formandos). Como se observa na Figura 2, não há como identificar uma tendência ao longo dos anos; embora, em média, haja um maior número de formandos do sexo masculino (54,15%), a referida medida de tendência central é próxima ao referencial de igualdade.

Gráfico 2 – Porcentagem de egressos por sexo



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Na amostra obtida, obteve-se 164 respondentes do sexo masculino (54,49%) e 137 do sexo feminino (45,51%), mantendo-se proporção semelhante ao universo da pesquisa e garantindo a representatividade para análise dos dados. Além disso, a idade dos respondentes varia entre 24 e 79 anos, com idade média de 45 anos. Considerando os respondentes, observou-se que a maior parte (56,81%) ingressam no Curso de Graduação em Ciências Econômicas com até 20 anos; outro quarto dos egressos ingressaram com entre 21 e 25 anos de idade.

Questionou-se os egressos sobre os seus respectivos estados de procedência. Aproximadamente três quartos dos respondentes são oriundos do estado do Paraná, enquanto os demais vieram dos demais estados do Sul brasileiro e, em menor número, da região Sudeste e Centro-Oeste; apenas um respondente procede do Exterior, como resumido na Tabela 1.

Destaca-se ainda que 82,33% e 86,05% dos pais e mães dos egressos, respectivamente, são oriundos dos estados do Sul brasileiro, com destaque para o Rio Grande do Sul (105 respondentes - 34,88%), no caso dos pais, e Paraná, no caso das mães (109 respondentes, 36,21%). Os demais progenitores dos egressos são oriundos principalmente do Sudeste (13,29% dos pais e 10,30% das mães).

Quanto ao estado de residência atual dos egressos, quase 90% dos respondentes permanecem morando no estado do Paraná. Conforme resumido na Tabela 1, os demais estão distribuídos em estados como Santa Catarina (10), São Paulo (5), Mato Grosso (3), Rio Grande do Sul (3), Distrito Federal (2), Pará (2), Rondônia (2), Bahia (1), Goiás (1), Mato Grosso do Sul (1) e Rio de Janeiro (1), além do exterior (2).

Tabela 1 – Procedência e residência atual dos egressos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Estado de procedência/residência atual	Procedência		Residência atual	
	Respondentes	Percentual	Respondentes	Percentual
Paraná	229	76,08%	268	89,04%
Santa Catarina	28	9,30%	10	3,32%
Rio Grande do Sul	27	8,97%	3	1,00%
Outros estados (Sudeste)	14	4,65%	6	1,99%
Outros estados (Centro-Oeste)	2	0,66%	7	2,33%
Bahia	0	0,00%	1	0,33%
Outros estados (Norte)	0	0,00%	4	1,33%
Exterior	1	0,33%	2	0,66%
Total	301	100,00%	301	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa

Nesse aspecto, as análises anteriores indicam que o Curso de Graduação em Ciências Econômicas exerce fatores influência para outros estados, paralelamente ao fato de que muitos egressos permanecem no Paraná, sendo a graduação e as relações estabelecidas a partir de então um fator de fixação no estado.

Sobre a vida familiar dos egressos, 207 são casados (68,77%), 66 são solteiros (21,93%), 23 são divorciados ou desquitados (7,64%), enquanto 5 são viúvos (1,66%). Além disso, 104 respondentes não possuem filhos (34,55%), 66 possuem um filho (21,93%), 95 possuem dois filhos (31,56%) e 36 (11,96%) possuem três ou mais descendentes.

No que diz respeito à escolaridade dos progenitores dos egressos, observou-se que apenas 14,62% dos pais de egressos possuem Ensino Superior Completo, resultado semelhante ao número de mães de egressos com mesma escolaridade, que é de 10,63%. A maior parte dos

pais e mães de egressos tem, no máximo, Ensino Fundamental Incompleto, sendo 40,20% no caso dos pais e 36,21% no caso das mães. Ainda, há 1,66% e 2,99% de pais e mães de egressos, respectivamente, que não são alfabetizados.

Destaca-se que as profissões dos progenitores dos egressos mostraram-se bem diversas. Dentre as profissões exercidas pelos pais, há destaque para trabalhadores na agricultura, também como motoristas/caminhoneiros, comerciantes, empresários, marceneiros, mecânicos e pedreiros, sendo que apenas dois respondentes informaram que seus pais eram economistas. Em relação às profissões exercidas pelas mães, destaca-se trabalhadoras da agricultura, professoras, costureiras, responsáveis pelo lar / donas de casa, empresárias e zeladoras; não foram constatadas informações sobre mães de egressos que atuassem como economistas.

Em geral, observa-se que os economistas formados pela Unioeste - Cascavel compõem a primeira geração com Ensino Superior nas suas respectivas famílias. Nesse sentido, embora o incentivo direto dos pais pela escolha do curso possa não ser uma realidade no curso, o ímpeto pela alteração da realidade familiar pode ser um fator que explique a inserção no curso.

Nesse sentido, quando questionados sobre as razões que levaram à escolha da graduação em Economia, apenas 8,6% apontam a influência da família como fator preponderante. Enquanto isso, a expectativa por um bom emprego motivou 13% dos egressos a ingressarem na graduação em Ciências Econômicas. De todo modo, a maior motivação para a escolha do curso é a afinidade intelectual com a temática, que incentivou 29,9% dos egressos, sendo que motivação intelectual, como a curiosidade pelo curso, incentivou outros 10,6%.

Conforme a Tabela 2, a relação “candidato x vaga” no curso também se mostra como um atrativo, à medida que se trata de um curso noturno, que possibilita que os alunos trabalhem no decorrer do curso, sendo que apenas dois egressos informaram não ter trabalhado ao longo da graduação. Outro destaque é a notoriedade dos economistas nas mídias sociais, que incentivou quase 6% dos egressos a ingressarem na formação em Ciências Econômicas.

Tabela 2 – Motivação para a escolha pelos egressos do Curso de Graduação

Motivação para escolha do curso	Respondentes	Percentual
Influência de amigos	15	4,98%
Influência da família/parentes	26	8,64%
Indicação da empresa em que trabalhava	11	3,65%
Indicação de teste vocacional	3	1,00%
Quis fazer o curso por afinidade intelectual	90	29,90%
Relação candidato x vaga: acesso mais fácil	31	10,30%
Curiosidade sobre o curso	32	10,63%
Por ver e ouvir Entrevistas de Economistas na TV, Jornal, entre outros	18	5,98%
Divulgação do curso pelo Cofecon/CoreconPR ou IES	2	0,66%
Expectativa de um bom emprego	39	12,96%

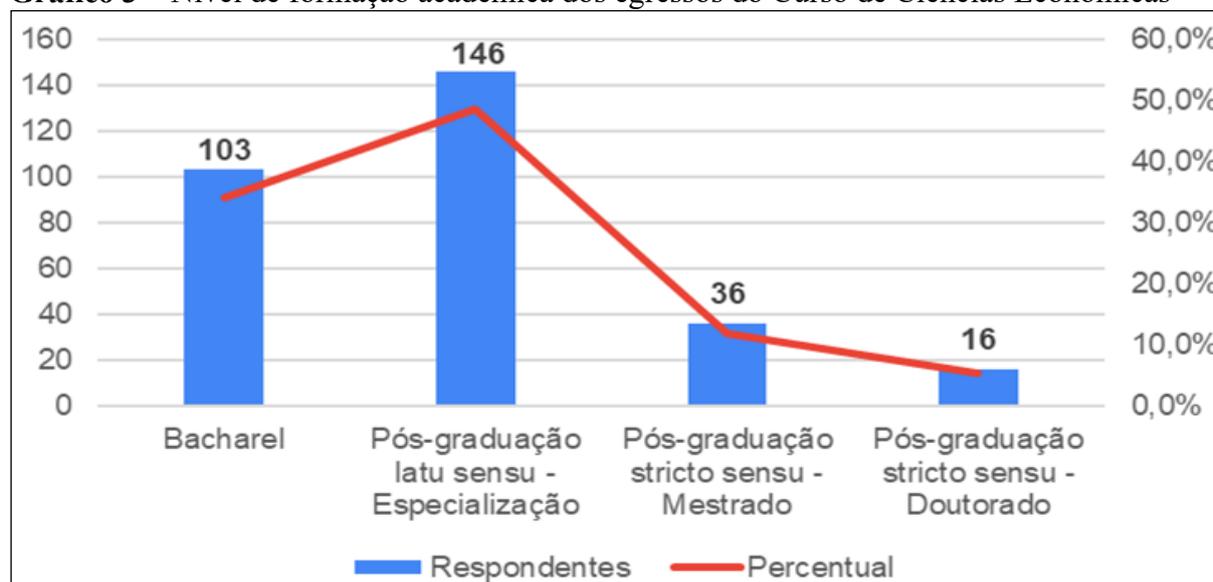
Outros	34	11,30%
Total:	301	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Como ponto de atenção, observa-se que apenas dois alunos informam ter ingressado motivados pela divulgação pelos Conselhos Federal e Regional de Economia, bem como pelo curso. Nesse sentido, imperativo é que, simultaneamente, o Cofecon e Corecons intensifiquem a divulgação dos profissionais para a sociedade e que o curso promova recorrentemente ações como feiras de profissões e visitas aos colégios, mostrando as possibilidades da formação neste campo do conhecimento, como oportunidade profissional e de mercado de trabalho.

Cabe ainda avaliar como prosseguiram os formandos após a conclusão do curso. A maior parte dos egressos manteve-se estudando, prosseguindo a vida acadêmica em especializações diversas. Do total de respondentes, 146 (48,5%) realizaram pós-graduação *lato sensu*, como especializações e MBA; outros 17,28% prosseguiram estudos na pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 36 têm o grau de mestre e outros 16, de doutor.

Gráfico 3 – Nível de formação acadêmica dos egressos do Curso de Ciências Econômicas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Conforme se observa na Figura 3, 103 egressos, o que corresponde a 34,22% dos respondentes, mantiveram o grau de bacharel. Entretanto, cabe destacar que grande parte desses informaram possuir outras graduações (Bacharelado em Direito e Psicologia, Licenciatura em Matemática), ou ainda, certificações específicas de atuação.

Destacam-se as certificações da Anbima - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, como o CPA-10 (Certificação Profissional Anbima – Série

10), CPA-20 (*idem*, Série 20) e CEA (Certificação Anbima de Especialistas em Investimento). Informaram possuir tais certificações 18, 20 e 6 egressos, respectivamente.

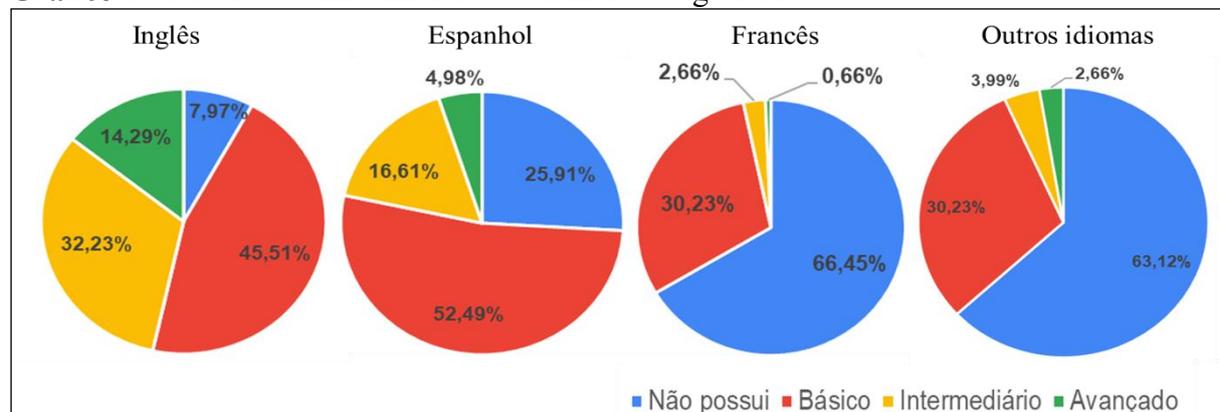
Outros dois egressos afirmaram possuir o CFP® (*Certified Financial Planner*), que é uma certificação internacional para planejadores financeiros. Outros egressos informaram possuir certificações na Ancord - Associação Nacional das Corretoras de Valores e Susep - Superintendência de Seguros Privados, sendo todas essas certificações para atuação no mercado financeiro. Outros indicaram certificações na área de perícia, formação aduaneira e tributária.

Em geral, tais informações revelam a exigência constante do mercado de trabalho pela capacitação e a necessidade de formação continuada. O curso permite uma visão geral das diversas possibilidades, cabendo aos egressos decidir qual área seguir para então buscar cursos de pós-graduação ou obtenção de certificação para ingressar em cada nicho.

Os egressos também foram questionados sobre as competências desenvolvidas ao longo dos anos e que são importantes diferenciais no mercado de trabalho. No que diz respeito a idiomas, perguntou-se sobre o nível de conhecimento sobre inglês, espanhol e francês. Apenas 24 respondentes, o que corresponde a 7,97%, não tem nenhum conhecimento da língua inglesa, enquanto 45,51% têm conhecimentos básicos, 32,23% afirmam possuir conhecimentos intermediários e 14,29% têm fluência no idioma.

Sobre os demais idiomas latinos, 74,09% dos respondentes informaram ter, pelo menos, conhecimentos básicos em espanhol, o que corresponde a 223 egressos. Já em francês, aproximadamente um terço - 101 egressos - informaram dominar pelo menos o nível básico do idioma, conforme Figura 4. Ainda, destaca-se que 111 egressos, o que corresponde a 36,88% dos respondentes, informaram que possuem conhecimentos em outros idiomas.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento de idiomas dos egressos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

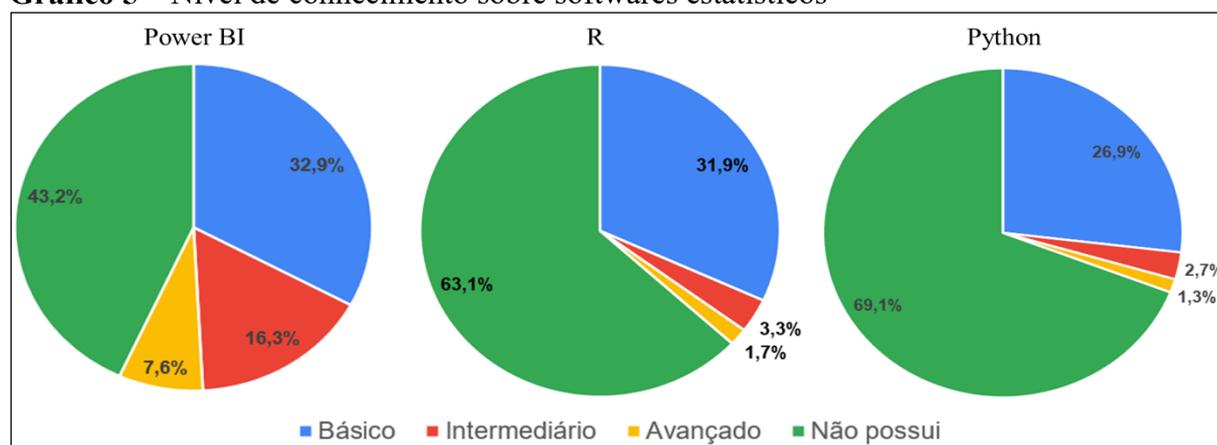
Note que há uma preocupação dos egressos em dominar outros idiomas, o que reflete a realidade do mundo globalizado em que vivemos. Além disso, é imperativo o referido conhecimento para que se possa, muitas vezes, ter acesso a notícias, artigos e outras fontes de informação imprescindíveis para análise e tomada de decisão por parte dos economistas em suas mais diversas áreas de atuação.

Sobre os conhecimentos de informática, que compreende editores de texto (como o Microsoft Office Word), editores de planilhas (Microsoft Office Excel) e navegação na internet, a quase totalidade dos egressos respondeu possuir conhecimentos, mesmo que básicos, na sua utilização (com exceção de cinco, sete e dois respondentes, respectivamente).

Também se perguntou sobre os conhecimentos referentes à manipulação de *softwares* estatísticos e vinculados a linguagens de programação, como Power BI, R e Python, uma exigência cada vez mais presente no mercado de trabalho. Conforme Figura 5, o software mais disseminado, isto é, com maior número de egressos que possui algum tipo de conhecimento a respeito é o Power BI; além disso, é o software com o maior número de pessoas com conhecimentos básicos, intermediários e avançados em relação aos demais.

O software R e Python são menos conhecidos, sendo que a grande maioria daqueles que têm algum conhecimento a respeito, dominam apenas funções básicas. Destaca-se ainda que são os egressos mais recentes que têm domínio de tais *softwares*.

Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre softwares estatísticos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Nesse aspecto, mesmo que não haja uma disciplina específica para manipulação de tais softwares, é possível que gradativamente seu uso seja incorporado nas disciplinas do curso; mais do que isso, os órgãos colegiados podem promover cada vez mais atividades de formação continuada e aprendizagem de ferramentas que podem ser utilizadas para a análise econômica.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE INSERÇÃO DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

No segundo eixo da pesquisa, os egressos foram questionados sobre a sua inserção no mercado de trabalho, em aspectos como setor, porte da empresa e vínculo de trabalho, renda obtida e relação com o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Há de se destacar que dos 301 pesquisados, 299 trabalharam durante o curso. Do total, 52,16% informaram que trabalharam apenas em emprego com vínculo empregatício; outros 7,64% informaram que atuaram em estágio remunerado. Aproximadamente 35%, por sua vez, intercalaram suas ocupações durante o curso entre trabalho voluntário, adolescente/jovem aprendiz, estágio remunerado, bolsista de pesquisa/extensão/monitoria, empresários, servidores públicos e/ou autônomos.

Quando perguntados sobre a relação entre a empresa e a realização da graduação, 71,76% informaram que não houve interferência da empresa. Por outro lado, 14,29% informaram que a empresa auxiliou durante o curso. Dos 301 egressos, 6 informaram que entraram no curso por sugestão da empresa, enquanto outros 6 informaram que sofrem uma interferência negativa da empresa. Ainda, outros 4 informaram que a empresa não soube da realização da graduação.

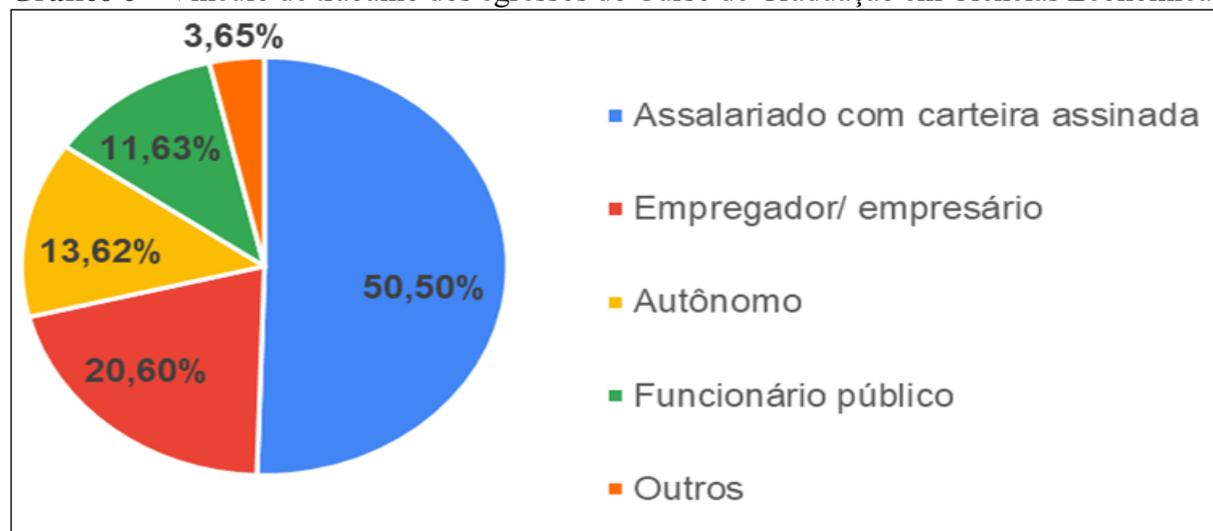
Atualmente, de todos os egressos, apenas 5,3% informaram não estar empregados atualmente, enquanto 84,1% indicam exercer atividade profissional e outros 10,6% já estão aposentados. No caso de quem estava voluntária ou involuntariamente desempregado e dos aposentados, pediu-se para que se prestassem as informações com base no último emprego exercido.

A maioria (57,8%) exerce atividades profissionais diferentes em funções e tipos de atividades daquelas que tinha quando concluiu o curso, enquanto 20,3% informam que a sua atividade profissional é a mesma que tinha quando concluiu o curso, tratando-se majoritariamente de egressos que concluíram o curso nos últimos dez anos. Outros 21,9% indicam que as suas atividades profissionais são diferentes daquelas que exercia quando concluiu o curso, porém com funções e tipos de atividades similares.

A maior parte dos profissionais atua com carga horária semanal de 40 horas (118 egressos - 39,2%) ou 44 horas (63 egressos - 20,9%). Um pouco mais de um quarto trabalha em horário flexível (79 egressos - 26,2%), enquanto os demais 13,6% (41 egressos) trabalham em regimes diferenciados (trabalho remoto, 20, 30 ou 35 horas).

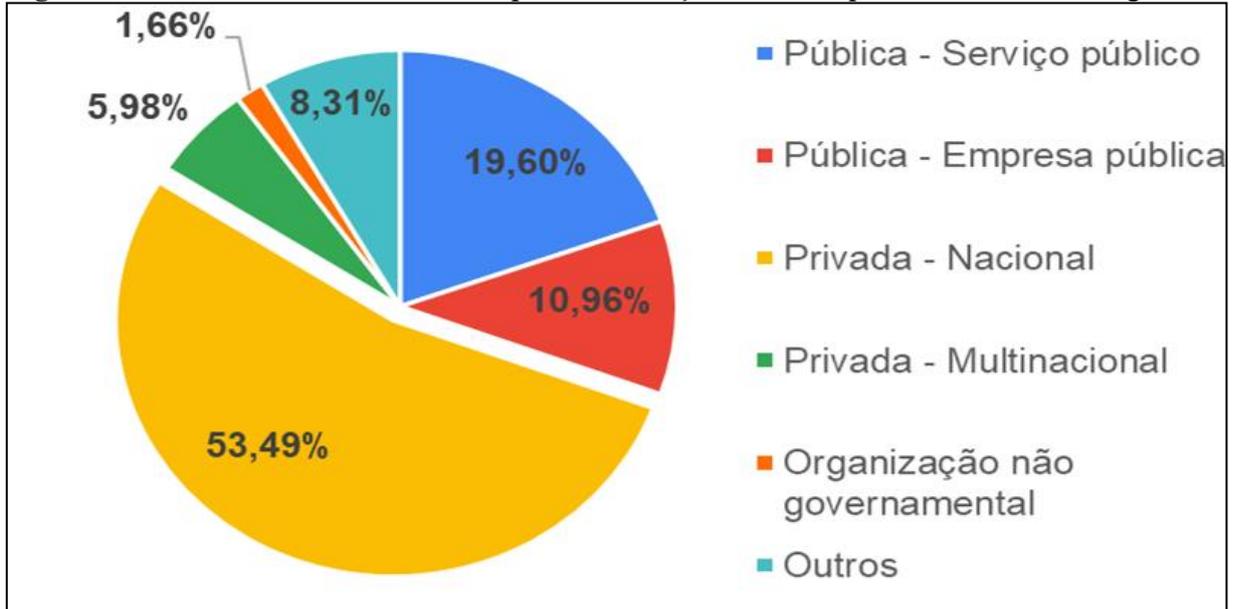
Em relação ao vínculo de trabalho estabelecido, aproximadamente metade dos egressos exercem suas atividades profissionais como assalariados com carteira assinada e outros 11,63% são funcionários públicos. Já um terço dos egressos são autônomos, empresários e/ou empregadores. Desse modo, de certo modo, infere-se que os bacharéis estão aptos a exercerem a profissão nos mais variados âmbitos, conforme Figura 6.

Gráfico 6 – Vínculo de trabalho dos egressos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas



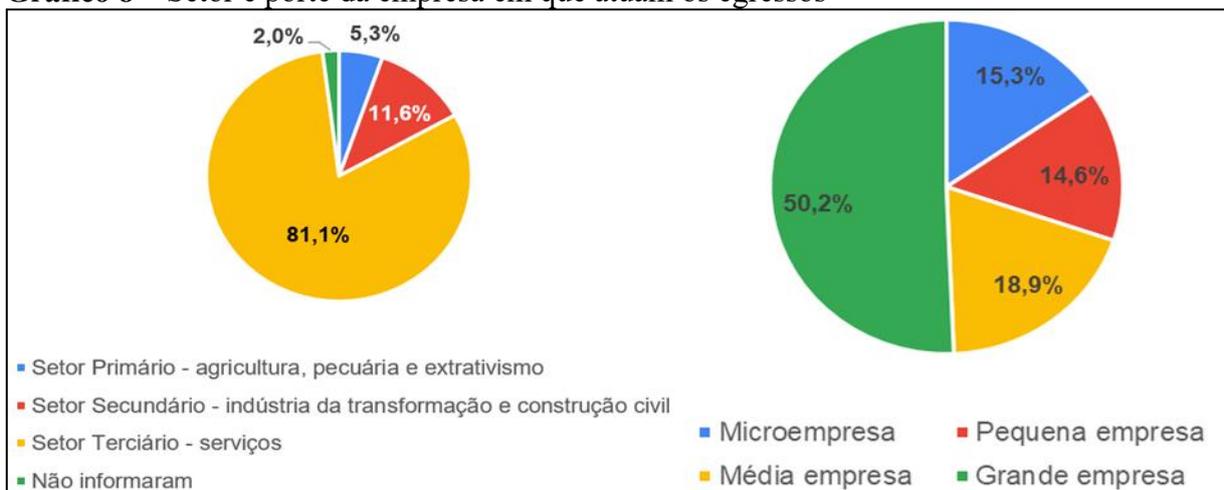
Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Corroborando para tal entendimento o fato de que os egressos atuam em empresas de diversas naturezas, com destaque para as empresas privadas nacionais (53,49%), as empresas e instituições públicas, sejam elas vinculadas ao serviço público (19,60%) ou empresas públicas (10,96%), as multinacionais (5,98%) e as Organizações Não-Governamentais - ONG's (1,66%) (Figura 7). Parte dos egressos responderam outras naturezas organizacionais, como empresas de economia mista, cooperativas de crédito, serviço social autônomo e empresas privadas no exterior.

Figura 7 – Natureza da empresa/instituição em que atuam os egressos

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Em relação ao setor da atividade econômica em que os egressos desempenham suas funções, 5,3% encontram-se no Setor Primário - agricultura, pecuária e extrativismo, 11,6% estão no Setor Secundário - indústria da transformação e construção civil e a grande maioria (81,1%) atuam no Setor Terciário - comércio e serviços. Cabe dizer que 6 egressos (2%) não responderam a esta questão.

Gráfico 8 – Setor e porte da empresa em que atuam os egressos

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

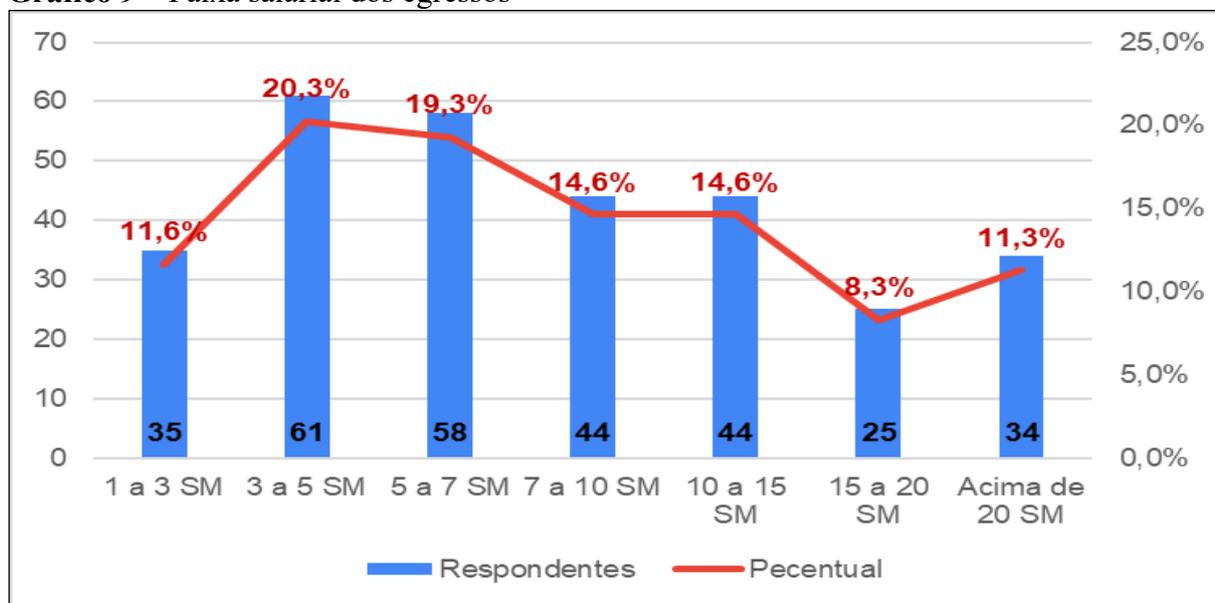
Quanto ao porte das empresas, destaca-se que são empresas de grande porte (50,2%), seguidas pelas de médio porte (18,9%), das microempresas (15,3%) e das empresas de pequeno porte (14,6%).

Por se tratar de uma amostra heterogênea em termos de idade e de tempo de conclusão do curso, o tempo em que os egressos estão atuando nas empresas e instituições apresentou variabilidade notável. Quase um quarto dos egressos estão nas suas instituições há mais de duas décadas. No caso das demais faixas de atuação, o percentual de respondentes variou de 8,3% (até um ano na empresa) até 17,3% (entre 10 anos, exclusive, e 15 anos, inclusive, na empresa).

Assim como o tempo de atuação, a faixa salarial dos egressos tende a apresentar grande variabilidade. No caso dos dados em análise, observa-se que a faixa salarial não depende apenas do tempo, mas também das funções exercidas. A Figura 9 mostra a distribuição dos egressos por faixa salarial.

Tendo como base os dados do IBGE (2019), pode-se estabelecer o referencial de que aproximadamente 90% da população brasileira recebe menos que três salários-mínimos. Nesse caso, observa-se que, no caso dos egressos de economia, 11,6% recebem menos que três salários-mínimos, o que é o mesmo que dizer que 87,4% dos respondentes estão entre os 10% da população brasileira com maiores rendimentos. Ainda, salienta-se que dos 35 respondentes que recebem menos de três salários-mínimos, 12 estão formados a menos de um ano e outros 16 estão formados entre um e cinco anos.

Gráfico 9 – Faixa salarial dos egressos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

A faixa salarial em que mais se enquadra egressos é entre três e cinco salários-mínimos, englobando aproximadamente um quinto dos bacharéis. É uma faixa que engloba diversas

funções e cargos, mas mais da metade (33 de 61 egressos) dos formados com essa faixa salarial colaram grau nos últimos cinco anos.

Nas faixas salariais seguintes, daqueles que recebem entre 5 e 10 salários-mínimos, enquadram-se outros 102 bacharéis (61 recebem entre 5 e 7 salários de referência e outros 58 recebem até 10 salários-mínimos). Desse total, 60 atuam em suas empresas, entre 6 e 20 anos, exercendo cargos como agentes administrativos, analistas, assessores, bancários, consultores, diretores e coordenadores, gerentes, professores e secretários executivos. Quatro quintos desses profissionais têm especializações de diversas naturezas ou as certificações profissionais.

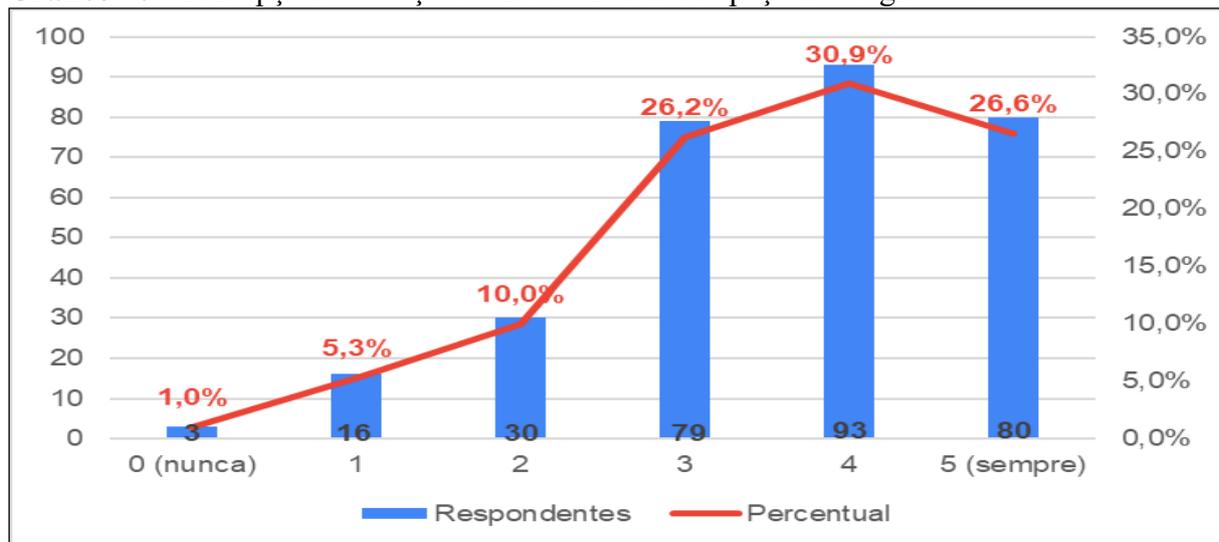
Também segundo os dados do IBGE (2019), aqueles que recebem um valor superior a dez salários-mínimos estão entre a fatia de 5% da população com maior rendimento. Esse é o caso de aproximadamente um terço dos respondentes. Dos 103 bacharéis nessa faixa salarial, 45 atuam nas suas respectivas empresas há mais de 20 anos, enquanto outros 31 estão entre 10 e 20 anos nas suas organizações. Também engloba profissionais bancários, consultores, peritos, diretores e coordenadores, empresários, gerentes e professores.

Em linhas gerais, observa-se que o Curso de Graduação em Ciências Econômicas tem possibilitado o acesso, direta ou indiretamente, ao mercado de trabalho e a oportunidades de emprego importantes para seus egressos. Para avaliar tal afirmação, avaliar-se-á a seguir o terceiro eixo de questões, que versa sobre a relação entre o egresso, inserido no seu contexto profissional e o seu Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Nesse aspecto, os egressos foram questionados: “Em uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), com que frequência você percebe relações entre o aprendizado proporcionado pelo curso de Ciências Econômicas e a sua ocupação?”. Como se vê na Figura 10, 57,5% dos respondentes atribuíram o valor 4 (frequentemente) ou 5 (sempre), sendo que apenas 1,00% afirmaram nunca ter percebido as relações entre o curso e a sua ocupação.

Quando questionados sobre a percepção dos egressos a respeito da contribuição curso, 31,2% indicaram que ele contribuiu para alcançar um emprego melhor, 19,3% indicaram que o curso possibilitou a obtenção de uma promoção funcional ou salarial, outros 17,9% relataram a contribuição do curso para se tornar um empresário e 15,0% informaram que o curso possibilitou manter-se no emprego com melhores perspectivas, demonstrando-se a importância da formação para as suas atuais ocupações.

Gráfico 10 – Percepção da relação entre o curso e a ocupação dos egressos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir dos dados da pesquisa.

Em termos salariais, 73% dos egressos (220 respondentes) relataram uma melhora no salário após a conclusão do curso, sendo que 92 respondentes indicaram que essa alteração salarial foi pouco significativa, enquanto 128 informaram que o aumento foi expressivo em sua percepção. Sobre o tempo em que esta mudança ocorreu, 231 egressos optaram por responder. Destes, 181 (78,35% dos respondentes) informaram que o aumento salarial ocorreu nos primeiros cinco anos de formado, sendo que, destes, 34 egressos (14,72% dos respondentes) indicaram que a alteração ocorreu já no primeiro ano.

Em termos mais específicos, 74,1% dos egressos concordam ou concordam totalmente com a afirmativa de que o curso contribuiu para adquirir mais conhecimentos específicos nas suas respectivas áreas de trabalho; 73,4% indicaram concordância com a afirmativa de que o curso possibilitou a melhora das atitudes e comportamentos, bem como o alcance de maior liderança no ambiente de trabalho; 74,4% concordam que o curso possibilitou a melhora do desempenho para atingir os resultados esperados no trabalho; e, ainda, 67,8% indicam que o curso possibilitou inovar em processos ou produtos no trabalho.

De forma geral, 57% dos respondentes avaliaram que o curso teve uma contribuição “ótima” para o estímulo ao senso crítico, enquanto 40% avaliaram tal contribuição como “boa”. No que diz respeito à contribuição sobre princípios éticos, 50% indicaram-na como “ótima” e 44% como “boa”. Finalmente, no que diz respeito à contribuição para com a reflexão sobre cidadania, 88% apontaram a contribuição do curso como ótima ou boa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar o perfil profissional e as características do mercado de trabalho dos Bacharéis egressos do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel. Sua importância se revela não só como registro do histórico do curso, mas também como forma de fornecer subsídios para a sua avaliação permanente e gerar observações que norteiem a melhoria do ensino

Para consecução do objetivo, inicialmente relata-se a trajetória institucional do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Cascavel, desde a sua criação em 1980. Nesse período, houve diversas alterações da grade curricular e dos projetos político-pedagógicos do curso, visando não só o atendimento aos normativos legais, mas principalmente a melhoria do curso, considerando as inevitáveis mudanças na realidade econômica, regional e global, bem como as alterações no mercado de trabalho.

Ainda, destacou-se que a trajetória do curso também é reflexo da qualificação e aprimoramento do corpo docente que, à medida que se especializou, tornou-se cada vez mais capaz de promover uma ampla formação social, permitindo aos acadêmicos a formação com uma base sólida e com fundamentos teóricos e instrumentais, permitindo a ocupação de diversos espaços sociais.

Sob este aspecto, constatou-se que, ao longo do período em análise, formaram-se na Unioeste-Cascavel 876 bacharéis em Ciências Econômicas, oriundos de diversos estados do Brasil, com destaque para o Paraná e os estados da região Sul.

Identificou-se que a principal influência pela escolha do curso é a afinidade intelectual com os temas abordados, sendo que boa parte dos formados até então fazem parte da primeira geração com Ensino Superior, em suas respectivas famílias, de modo que a influência familiar não foi um papel preponderante para o ingresso no curso. Por outro lado, destaca-se que o interesse por melhorar a condição de vida, obter um emprego ou obter uma promoção ocupacional ou salarial também motivaram a opção pelo curso.

Em geral, os egressos também têm procurado realizar pós-graduação, em nível lato sensu ou stricto sensu, e certificações para atuação em ramos específicos, notadamente no mercado financeiro; além disso, dominam idiomas e funções de informática, tanto básicas quando mais sofisticadas, como softwares de análise de dados e linguagens de programação.

O resultado da pesquisa apresenta o grau de inserção no mercado de trabalho dos egressos: há bacharéis em diversos setores, principalmente no setor de serviços e em empresas de grande porte, atuando como assalariados, empregadores, autônomos e servidos públicos, auferindo uma renda que varia conforme o tempo de serviço e o cargo. Os egressos relatam a

importância da graduação em Economia para melhora nos rendimentos obtidos e para a obtenção de competências necessárias para o ingresso no mercado de trabalho, notadamente para adquirir mais conhecimentos específicos nas suas respectivas áreas de trabalho, também para melhores atitudes e comportamentos profissionais, bem como o alcance de maior liderança no ambiente de trabalho, e para melhor desempenho e inovação em processos ou produtos no trabalho.

Desse modo, ressalta-se a importância da Graduação em Ciências Econômicas da Unioeste para a sociedade, não só para a realidade local e para a região Oeste do Paraná, mas para todos os locais onde hoje os egressos residem e atuam profissionalmente. Não obstante, o estudo reforça ainda mais a necessidade da valorização da profissão, para que se mantenha e intensifique as oportunidades de trabalho nos mais diversos locais que claramente os economistas podem atuar.

Por outro lado, salienta-se que, diante da dinamicidade do mercado de trabalho, as instituições de ensino e os órgãos colegiados responsáveis pelo curso e as representações discentes precisam estar atentos às necessidades das organizações em que os economistas atuam. Assim, será possível promover cada vez mais atividades como cursos, projetos de pesquisa e extensão, novas disciplinas e a inserção de atividades, temas e softwares durante as disciplinas, alinhados com os anseios da sociedade e dos próprios economistas em formação, não abrindo mão nunca, sobretudo, dos fundamentos – históricos, matemáticos e instrumentais, que justificam a profissão.

REFERÊNCIAS

BRANDALISE, L. T.; ROJO, C. A.; KASPER, D.; SOUZA, A. F. O papel da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de Administração da Unioeste – Cascavel. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, Florianópolis – Santa Catarina, v. 6, n.1, p. 176-196, jan. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n1p176>. Acesso em: 03 jul. 2022.

BRASIL. LEI Nº 1.411, de 13 de agosto de 1951. Dispõe sobre a profissão de Economista. COFECON - Conselho Federal de Economia. Consolidação da Legislação da Profissão Economista. Título II.2. A profissão de Economista – o acesso à profissão e o campo profissional.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Rendimento de todas as fontes*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709_informativo.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, S. O processo de formação do economista da Unioeste: uma análise a partir das mudanças na estrutura curricular. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 8, n. 14, p. p. 59–77, 2000. DOI: 10.48075/revistacsp.v8i14.2569.

LOPES, S.; RAIZEL, T. O perfil e o mercado de trabalho dos economistas egressos da UNIOESTE – campus de Cascavel. V Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Anais... 7, 8 e 9 de julho de 2006.